

# 4º. SIMPÓSIO SOBRE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DA MARINHA DO BRASIL

**O Desenvolvimento de Competências e a relação trabalho-  
educação**

**Marise N. Ramos**

(EPSJV/Fiocruz; PPFH/UERJ)

# Competências no Trabalho e na Educação: lógicas e origem

- **No trabalho:** novos modelos de gestão.
- **Na educação:** tentativas de relacionar ensino e atividades práticas (cotidianas – educação básica; de trabalho – educação profissional).
- **Contexto sócio-econômico-político:** neoliberalismo e “pós-modernidade”.

# A noção de competência

- **Visão Sociológica:** dimensão experimental da qualificação, ao lado das dimensões conceitual e social.

*Capacidade de agir diante do imprevisto e com baixa margem de prescrição do trabalho. (Schwartz, 1998)*

- **Visão Psicológica/Cognitiva:** subjetivação do conhecimento, mediante a articulação do pensamento com saberes formais ou práticos que estruturam ações.

*Inteligência prática - mobilização do conhecimento na ação; inteligência formalizadora - ação autônoma do pensamento, afastada da ação. (Malglaive, 1994)*

## A fusão dessas dimensões na subjetividade da ação:

- O agir nas *zonas indeterminadas da prática* (Schön, 1998) ou diante dos eventos (Zarifian, 1999).
- A síntese entre *o talento artístico* (Schön, 2000) e a ação científica e técnica.
- O *uso industrial de si* (Schwartz, 1998).

# A transformação em “modelo” e em “sistema”

- Investigação;
- Normalização;
  - Formação;
  - Avaliação;
- Certificação.

A análise do trabalho e suas matrizes

# Matrizes de competências

- **Condutivista:** tem como referência os desempenhos dos trabalhadores mais eficientes;
- **Funcionalista:** integra esses desempenhos no sistema de produção;
- **Construtivista:** as competências são discutidas e definidas pelos trabalhadores;
- **Crítico-emancipatória:** busca a reapropriação dos conhecimentos e da autonomia pelos trabalhadores

## O que se produz?

Listas de atividades e desempenhos, pois as competências não podem ser traduzidas de forma objetiva.

*A locução “ser capaz de ...” seguida de um verbo de ação, formulada aparentemente em termos de capacidade designa, de fato, uma atividade. “O que é importante é o verbo que completa a fórmula, e a ação que designa resume a capacidade (hipotética) de realizar. Mantém-se aberta a questão de saber o que devem ter adquirido os estudantes para serem capazes de fazer o que se pretende que eles façam (Malglaive, 1994).*

### **Schwartz, 1998:**

- A complexidade e a dialeticidade dos ingredientes da competência impedem a existência de um dispositivo único de avaliação e de classificação;
- Devido aos ingredientes da competência dependerem do contexto, torna-se impossível avaliá-la sob uma ótica plenamente objetiva;
- A avaliação em torno dos ingredientes afasta o princípio de julgamento único (necessidade de captar a sinergia).

## Tendências “perigosas”:

**No currículo:** (neo)pragmatismo/(neo)tecnicismo; perda de valor dos conceitos científicos.

**Na avaliação:** centrada no desempenho (condutivismo).

**Na gestão do trabalho:** super-exploração e crise das relações coletivas.



# A Pedagogia das Competências no Brasil

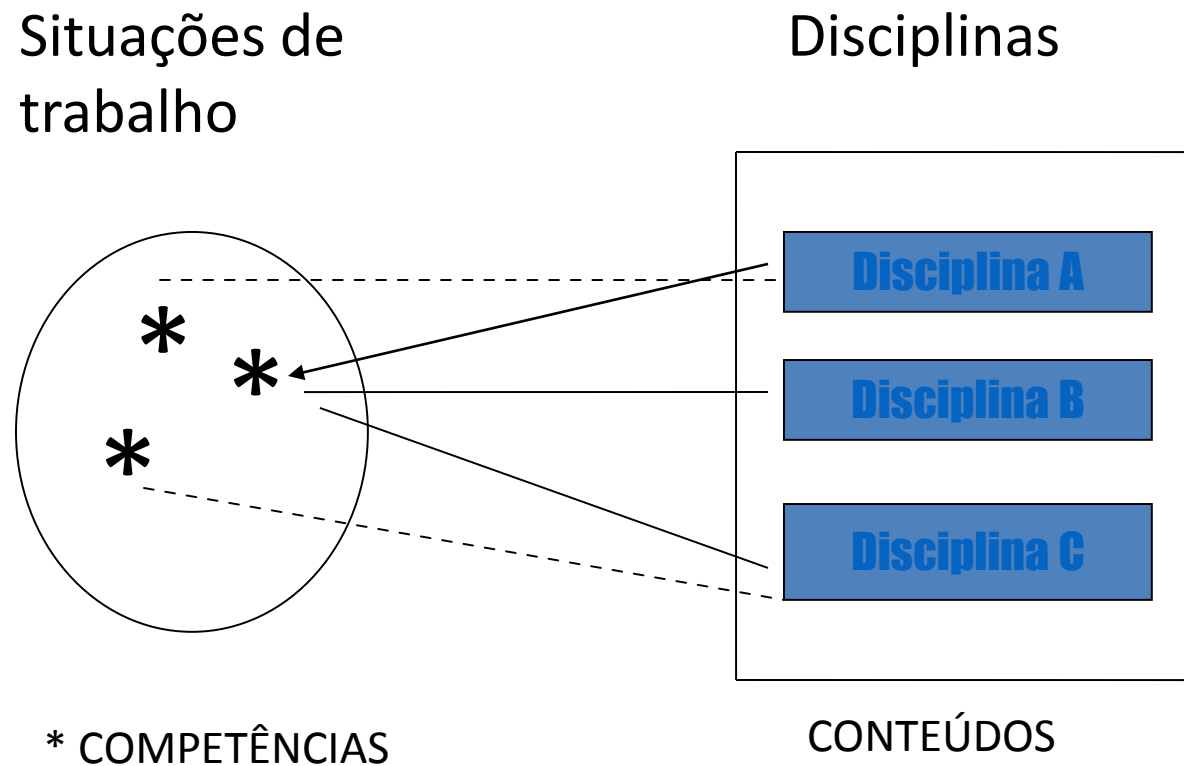
- Anos de 1990:

- a reforma da Educação nos governos de Fernando Henrique Cardoso (Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio e da Educação Profissional baseadas em competências);
- outra abordagem pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio e da Educação Profissional – 2011, 2012 – trabalho princípio educativo e pesquisa como princípio pedagógico.

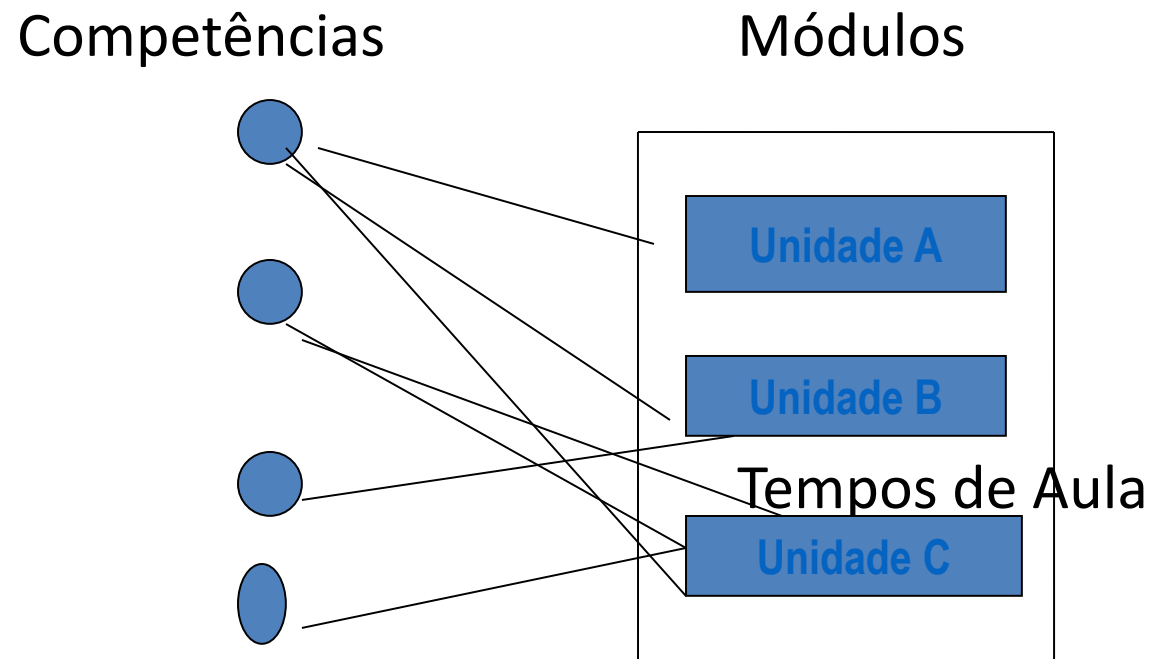
- Uma tentativa de apropriação crítica da noção de competências:

Procurou-se relacioná-la com o desenvolvimento da autonomia dos trabalhadores em saúde para enfrentar os acontecimentos dos processos de trabalho, na sua complexidade, heterogeneidade e imprevisibilidade. Sendo assim, a normalização de competências – dispositivo necessário a um sistema que pretende promover e regular o reconhecimento profissional universalmente – não poderia ser orientada por uma visão tarefaira, operacional ou padronizadora estreita do cuidado (Torrez, 2001, *apud* Ramos, p. 53)

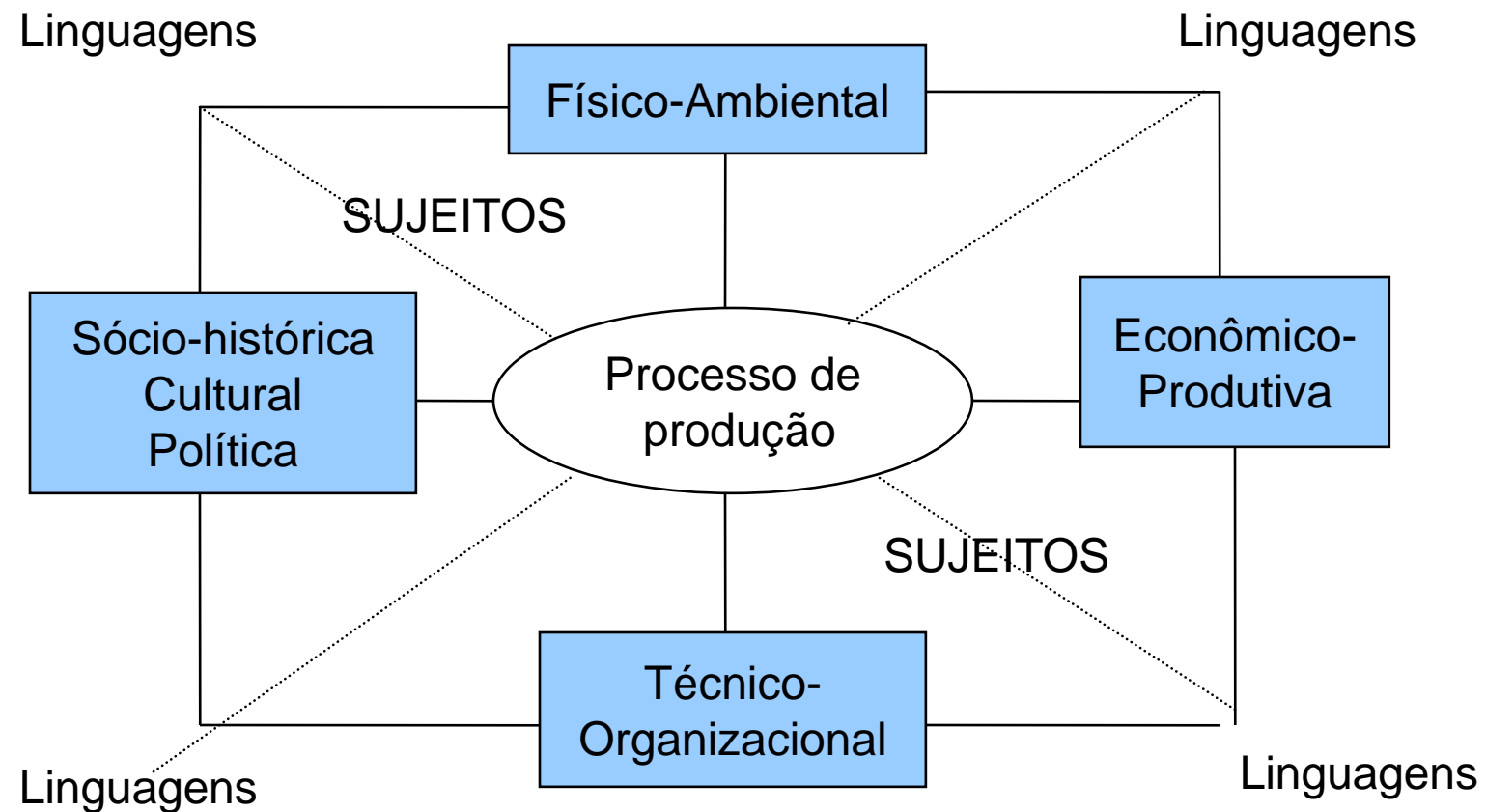
# Associação competências e componentes curriculares



# Associação competências e componentes curriculares



# Proposta curricular integrada



## O que precisa ser combatido:

- redução ao ativismo e ao metodologismo, negligenciando a importância dos conceitos;
- ecletismo epistemológico;
- equivalência entre problemas cotidianos, escolares e científicos;
- redução ao pragmatismo;
- negligência das determinações histórico-sociais da aprendizagem;
- redução de características subjetivas complexas a objetivos operacionais, levando a um neotecnicismo educacional.

# Então, trata-se de educar o trabalhador competente?

- Pela concepção histórico-social de homem, a formação humana se processa pela produção de sua existência numa relação entre objetivação e apropriação: ao se apropriar da natureza o homem se objetiva em sua produção e se transforma também subjetivamente.
- A realidade objetivada pelo homem é historicamente apropriada por outros homens para novas transformações: por isto, é necessário que todos se apropriem do conhecimento produzido social e historicamente.

*As competências que se desenvolvem na escola unitária não são mecanismos de adaptação a realidade dada, mas são construções intelectuais elevadas que possibilitem à classe trabalhadora ser dirigente. (Ramos, 2001. p. 299)*

**Este é o horizonte da formação do trabalhador competente!**



Obrigada!